



Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Escola de Música
Biblioteca Pe. Jaime Diniz



Fichamento

Rayssa R. Marques Gondim Fernandes
Bibliotecária



Para que serve o fichamento?

- Identificar diferentes obras;
- Tomar conhecimento do conteúdo;
- Fazer citações;
- Analisar diferentes materiais;
- Elaborar críticas;
- Auxiliar e embasar a produção de textos.

Objetivo

- Organizar o conhecimento de forma prática e objetiva;
- Extrair do texto as informações mais relevantes para o leitor;
- Realizar um mapeamento no texto para posteriormente obter informações importantes sobre a obra já lida;
- Propõe capturar e sistematizar contribuições do texto relevantes para o pesquisador.

Aspecto Físico

Os tamanhos mais comuns de fichas são:

- **Tipo grande:** 12,5 cm x 20,5 cm
- **Tipo médio:** 10,5 cm x 15,5 cm
- **Tipo pequeno:** 7,5 cm x 12,5 cm

Cabeçalho

Referência

Corpo do texto

Indicação da obra e de local

Como fazer o fichamento

1. Fazer uma leitura dinâmica;
2. Conferir palavras e termos desconhecidos e buscar o significado;
3. Fazer a leitura técnica;
4. Dialogar com o texto;
5. Destacar e/ou grifar trechos mais relevantes;
6. Observar as palavras-chave;
7. Transcrever para a ficha as ideias ou citações grifadas.

Tipos de fichamento

- ✓ Ficha de resumo ou de conteúdo;
- ✓ Ficha de comentário ou analítica;
- ✓ Ficha de citações.

Ficha de resumo ou de conteúdo: apresenta uma síntese bem clara e concisa das ideias principais do autor ou um resumo dos aspectos essenciais da obra.

MARCONI, Marina de Andrade. **Garimpos e garimpeiros em Patrocínio Paulista**. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1978, 152 p.

Pesquisa de campo que se propõe a dar uma visão antropológica do garimpo em Patrocínio Paulista. Descreve um tipo humano característico, o garimpeiro, em uma abordagem econômica e sócio-cultural.

Enfoca aspectos geográficos e históricos da região, desde a fundação do povoado até a constituição do município. Enfatiza as atividades econômicas da região em que se insere o garimpo, sua correlação principalmente com as atividades agrícolas, indicando que alguns garimpeiros do local executam o trabalho do garimpo em fins de semana ou no período de entressafra, sendo, portanto, em parte, trabalhadores agrícolas, apesar da maioria residir na área urbana.

Dá especial destaque à descrição das fases da atividade de garimpo, incluindo as ferramentas utilizadas. Apresenta a hierarquia de posições existentes e os tipos de contrato de trabalho, que diferem do rural e o respeito do garimpeiro à palavra empenhada. Aponta o sentimento de liberdade de garimpeiro e justifica seu nomadismo, como consequência de sua atividade.

A análise econômica abrange ainda o nível de vida como sendo, de modo geral, superior ao do egresso do campo e a descrição das casas e seus equipamentos, indicando as diferenças entre ranchos da zona rural e casas da zona urbana.

Sob o aspecto sócio-cultural demonstra a elevação do nível educacional e a mobilidade profissional entre as gerações: dificilmente o pai do garimpeiro exerceu essa atividade e as aspirações para os filhos excluem o garimpo. Faz referência ao tipo de família mais comum – a nuclear –, aos laços de parentesco e ao papel relevante do compadrio. Considera adequados a alimentação e os hábitos de higiene, tanto dos garimpeiros quanto de suas famílias. No que respeita à saúde, comprova a predominância da consulta aos curandeiros e dos medicamentos caseiros.

Faz um levantamento de crenças e superstições, com especial destaque ao que se refere à atividade de trabalho. Aponta a influência dos sonhos nas práticas diárias.

Finaliza com um glossário que esclarece a linguagem especial dos garimpeiros.

Ficha de comentário ou analítico: consiste na explicitação ou interpretação crítica pessoal das ideias expressas pelo autor, ao longo de seu trabalho ou parte dele.

MARCONI, Marina de Andrade. **Garimpos e garimpeiros em Patrocínio Paulista**. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1978, 152 p.

Caracteriza-se por uma coerência entre a parte descritiva e analítica, entre a consulta bibliográfica e a pesquisa de campo. Tal harmonia difícil e às vezes não encontrada em todas as obras dá uma feição específica ao trabalho e revela sua importância.

Os dados, obtidos por levantamento próprio, com o emprego do formulário e entrevistas, caracterizam sua originalidade.

Foi dado especial destaque à fidelidade das denominações próprias, tanto das atividades de garimpo quanto do comportamento e atitudes ligadas ao mesmo.

O principal mérito é ter dado uma visão global do comportamento do garimpeiro, que difere da apresentada pelos escritores que abordam o assunto, mais superficiais em suas análises, e evidenciando a colaboração que o garimpeiro tem dado não apenas à cidade de Patrocínio Paulista, mas a outras regiões, pois o fruto de seu trabalho extrapola o município.

Carece de uma análise mais profunda da inter-relação entre o garimpeiro e o rurícola, em cujo ambiente às vezes trabalha, e o cidadão, ao lado de quem vive.

De todos os trabalhos sobre garimpeiros é o mais detalhado, sobretudo nos aspectos sócio-culturais, porém não permite uma generalização, por se ter restrito ao garimpo de diamantes em Patrocínio Paulista.

Essencial na análise das condições econômicas e sócio-culturais da atividade de mineração do Nordeste Paulista.

Ficha de citações: transcrição textual fiel de frases e expressões do trabalho, ou seja, citações diretas retiradas do texto (utilizar aspas e indicar a página), sem exprimir opiniões.

MARCONI, Marina de Andrade. **Garimpos e garimpeiros em Patrocínio Paulista**. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1978, 152 p.

"Entre os diversos tipos humanos característicos existentes no Brasil, o garimpeiro apresenta-se, desde os tempos coloniais, como um elemento pioneiro, desbravador e, sob certa forma, como agente de integração nacional." (p. 7)

"Os trabalhos no garimpo são feitos, em geral, por homens, aparecendo a mulher muito raramente e apenas no serviço de lavação ou escolha de cascalho, por serem mais suaves do que o de desmonte." (p. 26)

". . . indivíduos [os garimpeiros] que reunidos mais ou menos acidentalmente continuam a viver e trabalhar juntos. Normalmente abrangem indivíduos de um só sexo (. . .) e sua organização é mais ou menos influenciada pelos padrões que já existem em nossa cultura para agrupamentos dessa natureza". (p. 47) (LINTON, Ralph. **O homem**: uma introdução à antropologia. 5. ed. São Paulo: Martins, 1965, p. 111).

"O garimpeiro (. . .) é ainda um homem rural em processo lento de urbanização, com métodos de vida pouco diferentes dos habitantes da cidade, deles não se distanciando notavelmente em nenhum aspecto: vestuário, alimentação, vida familiar." (p. 48)

"A característica fundamental no comportamento do garimpeiro (. . .) é a liberdade". (p. 130)

Fichamento

Apresentação: conteúdos em fichas;

Objetivo: dividir o conteúdo em tópicos de fácil acesso;

Tipos: resumo ou de conteúdo, comentário ou analítica e de citações, bibliográfico e esboço.

Resumo

Apresentação: texto corrido;

Objetivo: compilar as partes mais importantes do texto e ser mais direto;

Pode ser um texto independente ou preceder trabalhos acadêmicos.

Tipos: indicativo e informativo.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6028**: informação e documentação: resumo, resenha e resenha: apresentação. Rio de Janeiro, 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 315 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Entre em contato conosco!



E-mail
biblioteca.emufrn@gmail.com



YouTube
[biblioteca.emufrn](https://www.youtube.com/biblioteca.emufrn)



Instagram
[@biblioteca.emufrn](https://www.instagram.com/biblioteca.emufrn)